

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE JUNHO DE 2016, EM
COMEMORAÇÃO AOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE
DO ITAJAÍ - UNIDAVI
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Milton
Hobus;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor secretário de estado da
Administração, João Batista Matos, neste ato
representando o excelentíssimo senhor governador
do estado de Santa Catarina, João Raimundo
Colombo;

(Palmas)

Magnífico reitor do Centro Universitário para
o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi
-, professor Célio Simão Martignago;

(Palmas)

Senhor pró-reitor de Assuntos Estudantis,
Pedro Luiz Manique Barreto, neste ato
representando o magnífico reitor da Universidade
Federal de Santa Catarina, professor Luis Carlos
Cancellier de Olivo;

(Palmas)

Magnífico reitor da Universidade de Blumenau -
Furb -, João Natel Pollonio Machado;

(Palmas)

Senhor ex-reitor do Centro Universitário para
o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí,
professor Viegand Eger.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores, a presente sessão em comemoração aos 50
anos de fundação do Centro Universitário para o
Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi -

foi convocada por proposição deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Senhora secretária adjunta de estado da Educação, Elza Moretto;

Senhor secretário executivo da Agência de Desenvolvimento Regional de Ibirama, José Adalcio Krieger;

Magnífico reitor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp -, professor Adelcio Machado dos Santos;

Magnífico reitor da Universidade Barriga Verde - Unibave -, professor Elcio Willemann;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Dona Emma, Egon Gabriel Junior;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de Agrolândia, José Constante;

Senhor gerente regional da Cidasc de Blumenau, Luiz Carlos Moreira Da Maia;

Senhor conselheiro estadual de Educação, Yuri Becker;

Senhora chefe-de-gabinete do prefeito do município de Taió, Andrea Leandro Semann;

Senhora secretária de Educação do município de Taió, Rozi de Souza;

Senhor Roberto Schultz, ex-delegado, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito de Rio do Sul, Garibaldi Antônio Ayroso;

Senhor presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Rio do Sul, Mário Miguel.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Palmas)

Registro também a presença das seguintes autoridades:

Senhor presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - Fapesc -, professor Sérgio Gargioni;

Senhor presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Osvaldir Ramos.

Neste momento, passo a Presidência da sessão ao deputado Milton Hobus para que possa proceder à leitura do meu discurso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Milton Hobus) - Com a palavra o sr. deputado Aldo Schneider.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Excelentíssimo sr. deputado Milton Hobus, presidente da sessão; excelentíssimo reitor da Unidavi, professor Célio Simão Martignago; ex-reitor e criador da Unidavi, professor Viegand Eger, em nome dos senhores cumprimento todos os senhores e as senhoras que estão aqui presentes nesta sessão prestigiando a instituição que completa 50 anos de fundação.

Meus cumprimentos também ao secretário de estado da Administração, João Batista Matos, que representa neste ato o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, bem como todos os membros do governo do estado.

(Passa a ler.)

"Srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, desde 1966 a Unidavi atua, desenvolve, marca e forma cidadãos que fazem a diferença no alto vale do Itajaí. É uma instituição de ensino superior que, por três anos consecutivos, foi eleita a melhor do estado pelo Conselho Estadual de Educação. E os últimos resultados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes a levaram ao topo. Hoje a instituição é considerada uma das melhores de Santa Catarina, passou à frente de todas as comunitárias e disputa o melhor lugar, inclusive, com as universidades públicas.

A trajetória da Unidavi tem a sua origem há 50 anos, pela iniciativa de um grupo de voluntários liderado pelo bioquímico Guilherme Gemballa. Durante vários meses foram discutidas alternativas para o desenvolvimento da região do alto vale do Itajaí, num contexto em que o fim do ciclo da

madeira, principal fonte da economia regional, trazia novos e desafiantes cenários.

Em 7 de julho de 1966, foi sancionada a Lei Municipal n. 613, que criou a Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí (Fedavi), uma instituição comunitária, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, criada pelo anseio da comunidade e voltada ao desenvolvimento regional. Passou de faculdade à universidade, e atualmente responde como Centro Universitário. Trata-se de uma instituição reconhecida como de utilidade pública pela Lei Municipal n. 625, de 13 de setembro de 1966; pela Lei Estadual n. 3.978, de 31 de maio de 1967; e pelo Decreto Federal n. 88.274, de 3 de maio de 1983.

Ao trilhar os seus 50 anos de fundação, a Unidavi expandiu as áreas de atuação com a criação de novos cursos de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu* e Escola de Educação Básica.

As dependências iniciais da instituição, no ano de 1960, localizavam-se no Colégio Dom Bosco de Rio do Sul, sendo depois transferida para a sede própria em um espaço conhecido como Beira, às margens do Rio Itajaí-Açu, no bairro Jardim América. Com o desenvolvimento nas áreas de atuação, a estrutura física da Unidavi também evoluiu ao longo desse período e hoje possui *campi* em Ituporanga, Taió e Presidente Getúlio. Contando apenas a cidade de Rio do Sul, já são nove blocos que abrigam salas de aula, biblioteca, estruturas laboratoriais e administrativas.

Atualmente, o Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí e a Escola de Educação Básica da Unidavi, mantidos pela Fundação Unidavi, atendem, juntos, cerca de quatro mil alunos, desde a pré-escola até a pós-graduação.

Em Rio do Sul, no chamado 'Encontro dos Rios', há o Parque Universitário da Unidavi que abriga o Núcleo Gerador de Empresas de Desenvolvimento Integrado de Incubação, o GTEC, sala da videoconferência e o Laboratório de Inovação e Negócios, o LIN. No mesmo lugar há o Museu de Madeira e o Horto Florestal Universitário.

Senhoras e senhores, público que veio do alto vale prestar esta importante homenagem e imprensa aqui presente, percorremos muitos municípios catarinenses e sempre conversamos e deparamo-nos com egressos da Unidavi. Gente da terra que se formou e seguiu por vários setores da sociedade. Temos orgulho de ver pessoas que se formaram e hoje são profissionais qualificados atuando nas mais diversas áreas.

Professores, mestres, doutores, diretores, alunos, acadêmicos, sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa de Santa Catarina! Esta é uma noite que ficará marcada na história da instituição e deste Poder Legislativo.”

Aproveitando, evidentemente, este momento em que eu e o deputado Milton Hobus representamos o alto vale do Itajaí, não poderíamos deixar passar em branco esta data. Por quê? Nós entendemos perfeitamente que o desenvolvimento de uma nação necessariamente passa pela educação. Há 50 anos algumas pessoas, dentre as quais o sr. Guilherme Gemballa e sr. Viegand Eger, foram visionárias para aquela época ao falarem de ensino superior numa região extremamente distante de tudo e de todos. Lá se encontravam pessoas preocupadas com as gerações futuras. Evidentemente que essas gerações, nascidas nesse vale, precisam ser competitivas e só há uma forma de transformar as pessoas competitivas: através da educação.

Assim, eu e o deputado Milton Hobus, ao conversarmos, entendemos que essa homenagem é justa, singela, e que, na condição de representantes da região do alto vale do Itajaí, não poderíamos deixar de estar aqui com vocês e dizer que esta Casa, que não tem dono e é de todos os catarinenses, deveria, numa data como hoje, estar aberta para dizer muito obrigado àquelas pessoas que há 50 anos tiveram a preocupação com as futuras gerações. E muito obrigado também à nossa região e ao estado de Santa Catarina, pelo fato de a Unidavi se transformar num celeiro de excelência em diversas áreas. E temos aqui um exemplo na política: o deputado João Matos, que não é egresso na condição de aluno, mas de

professor, provavelmente logo após a sua criação, e já exerceu vários mandatos, entre os quais o de secretário de estado da Educação, tendo como uma das responsabilidades transformar Santa Catarina, através da educação. E naquele período esteve lá junto com os criadores da Unidavi, então Fedavi, fazendo com que a revolução educacional também acontecesse naquele vale.

Portanto, senhoras e senhores, em meu nome e em nome do deputado Milton Hobus, quero agradecer a presença de todos e dizer que nós dois, por mais um período, temos a responsabilidade de representar essa região aqui nesta Casa. E a representação não se dá apenas pelo fato de legislar e fiscalizar, mas também de representar e fazer com que as datas importantes das entidades que compõem a nossa região sejam lembradas, brindadas e, acima de tudo, referenciadas pelo trabalho que fizeram ao longo desses últimos 50 anos.

Boa-noite! Muito obrigado! Sintam-se em casa!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Milton Hobus) - Passo a Presidência desta sessão ao deputado Aldo Schneider.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Neste momento, convido o mestre-de-cerimônias, Marcos Roberto Pereira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi - , pela passagem dos seus 50 anos de fundação e por promover o conhecimento e o desenvolvimento através do ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o propósito comunitário, focado na qualidade de suas ações e resultados.

Convido os srs. deputados Aldo Schneider e Milton Hobus para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o magnífico reitor, professor Célio Simão Martignago, neste ato representando a Unidavi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem a entidades que muito contribuíram com a trajetória de sucesso da Unidavi ao longo desses 50 anos de fundação.

Convido para receber a homenagem o sr. Eduardo Rinnert Schulze, neste ato representando a prefeitura municipal de Rio do Sul.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente Mário Miguel, neste ato representando a Câmara de Vereadores de Rio do Sul.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente Alex Detlev Ohf, neste ato representando a Associação Empresarial de Rio do Sul - Acirs.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Martina Zucatelli, neste ato representando a Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí - Amavi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente, Osvaldir Ramos, neste ato representando o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. diretor padre Dirceu Fernando Belotto, neste ato representando o Colégio Dom Bosco de Rio do Sul.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o magnífico reitor João Natel Pollonio Machado, neste ato representando a Universidade de Blumenau - Furb.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente Paulo José Fiamoncini, neste ato representando a Câmara de Dirigentes Lojistas de Rio do Sul - CDL.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente Pedro Alex Portes Ferreira, neste ato representando o Diretório Central dos Estudantes da Unidavi - DCE.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o magnífico reitor da Unifebe e vice-presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais, Günther Lothar Pertschy, neste ato representando a Acafe.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente Sergio Gargioni, neste ato representando a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - Fapesc.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Gustavo Reginatto, neste ato representando Junior Chamber International - JCI - Rio do Sul.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará a entrega de certificados a personalidades pela valorosa contribuição na transformação da Unidavi em uma instituição de excelência, promotora do conhecimento e desenvolvimento na região do alto vale do Itajaí.

Convido para receber o certificado o magnífico reitor, Célio Simão Martignago.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o professor Viegand Eger, reitor no período de 2004 a 2011 e idealizador e fundador da Fedavi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Neste momento, a Assembleia Legislativa aplaude e reconhece com a entrega de certificados, enaltecendo a importante contribuição para o crescimento e fortalecimento da Unidavi.

Convido para receber o certificado, representando a família KriECK, a sra. Maria Salette KriECK, pela importante contribuição de seu pai, Alfredo João KriECK.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado, representando a família Gemballa, as sras. Virginia Von Buettner Gemballa Macho e Vera Mary Gemballa Gomez, pela importante contribuição de seu pai Guilherme Gemballa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço aos srs. deputados Aldo Schneider e Milton Hobus.

Também seria homenageado nesta noite o professor Jaime João Pasqualini, reitor no período de 1995 a 2003.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação!

Muito obrigado e boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Em tempo, gostaria de registrar a presença do nosso companheiro, amigo e chefe-de-gabinete da secretaria de estado da Educação, professor Mauro Tessari.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o professor Viegand Eger, reitor no período de 2004 a 2011, idealizador e fundador da Fedavi.

O SR. VIEGAND EGER - Inicialmente, a nossa saudação muito respeitosa ao presidente desta Casa Legislativa, deputado e patrono Aldo Schneider; ao nosso deputado e amigo da região, o estimado

deputado Milton Hobus; ao conselheiro João Matos, amigo e aqui representando o sr. governador do estado; a todos os reitores que aqui se fazem presentes e prefeitos municipais; ao presidente do Conselho Estadual de Educação, o nosso colega Osvaldir Ramos; a todos os integrantes da Unidavi, veteranos e novos atuantes desta instituição; e aos convidados, professores e funcionários. É uma honra muito grande vê-los aqui mais uma vez.

A história da Unidavi, 50 anos, é linda, mas também é longa, pois são 50 anos.

(Passa a ler.)

"Eu diria a vocês que é uma grande honra atender ao pedido da nossa Unidavi para fazer um breve relato da história dos 50 anos de existência desta instituição.

Queremos, em primeiro lugar, dar graças a Deus, dizendo: 'Até aqui nos ajudou o Senhor, porque Ele é bom e porque a sua misericórdia dura para sempre'.

É um privilégio e uma graça de Deus poder, um precursor, um iniciador dessa instituição, depois de meio século, estar presente e ainda rememorar a sua história. Juntamente com o dr. Guilherme Gemballa, de saudosa memória, falecido há 46 anos, somos um dos idealizadores, cofundadores e protagonistas. Como pioneiro, fui o primeiro diretor e professor da faculdade, diretor de curso e diretor executivo por trinta e sete anos e meio e reitor da mesma por oito anos, perfazendo quarenta e cinco anos e meio como protagonista da Unidavi.

Relatar uma história de tamanha grandeza em poucos minutos é uma missão complexa, pois não são 50 dias, nem 50 meses, mas, sim, 50 anos, cinco décadas, meio século. São dados, em sua maioria, que guardamos em nossa memória por uma graça que Deus nos concedeu. Procuraremos relatar apenas alguns fatos relevantes e curiosidades da trajetória, mas, em verdade, todos os 50 anos da nossa Fedavi/Unidavi são relevantes, razão por que peço a compreensão de vocês.

Com certeza, muitos presentes, sejam eles funcionários, professores, alunos, ainda não eram

nascidos, quando iniciamos esta epopeia chamada Fedavi/Unidavi.

Iremos colocar em termos de décadas, iniciando pela década de 60. Decorria a primeira metade dos anos 60 e Rio do Sul e o alto vale passavam por uma depressão econômica e social sem precedentes. Era o final da era da madeira, com o fechamento de centenas de serrarias e madeireiras beneficiadoras. E esse era o produto responsável por 90% de nossa economia. Estávamos sem rumo e sem futuro.

Em abril de 1964 eclodiu a revolução militar no país, trazendo novas esperanças para a nossa região. Aproveitando aquele feriado municipal de 15 de abril, como hábito lá estava um grupo de sonhadores reunidos numa birosca chamada Querência, na avenida Aristiliano Ramos: o bioquímico dr. Guilherme Gemballa, o promotor de Justiça dr. Ruy Olímpio de Oliveira, o tabelião Leandro Dellagiustina, o economista Ruben Bins da Silveira, o empresário Osni José Gonçalves, o agrônomo Rolf Odebrecht, o bancário Gilberto Meirelles, o tenente Walmor Machado, o secretário de estado dr. Nelson de Abreu (todos falecidos), e o economista e contador Viegand Eger, o mais jovem do grupo. A maioria desses inesquecíveis cidadãos que citei veio a se tornar, posteriormente, conselheiros da futura fundação, pelo que lhes tributamos a nossa eterna homenagem.

Coincidentemente, era o dia da posse do general Castelo Branco na Presidência da República, cujo discurso, que foi transmitido pelas emissoras de rádio, pois não havia sinal de TV, tocou a todos quando conclamou os brasileiros a se empenharem pela redenção do país, pois a nação estava num atraso em todos os setores. O grupo de imediato se indagou: o que nós poderemos fazer pela nossa cidade. Foi quando o dr. Gemballa e Viegand Eger arriscaram uma proposição: que tal se criássemos uma faculdade? A afirmativa deixou todos sem resposta, mas com dúvidas, com ar de algo absurdo, com exceção do dr. Gemballa, um líder, e do jovem Viegand Eger, que acreditaram e se entusiasmaram pela ideia.

E assim, entre discussões e opiniões favoráveis e contrárias, contando com o apoio da associação empresarial e de clubes de serviço, além da Associação dos Municípios, nós amadurecemos a ideia até 1966, quando convencemos os integrantes da Câmara de Vereadores a aprovar o projeto de criação de uma fundação mantenedora. Haviam 13 vereadores não remunerados, sendo sete da UDN, três do PSD, dois do PTB e um do PRP. Aurora e Agrônômica ainda pertenciam a Rio do Sul, e o nosso município tinha 28 mil habitantes.

A história segue em frente e no dia 7 de julho daquele ano, numa quinta-feira fria e chuvosa, o então prefeito municipal, Alfredo João Kriek, convoca-nos para em seu gabinete prestigiar o ato da sanção da Lei n. 613, que criava a nossa Fedavi - Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí. No contexto da mesma lei, amigos, estava inserido juridicamente um fato curioso: o nosso primeiro patrimônio, e que deveria ser o gerador de renda da instituição, ou seja, um título inalienável no valor de mil salários mínimos, que deveria render 6% de juros ao ano para manter a Fedavi, rendimento este que nunca foi pago. Simbolicamente, ainda consta em nossa contabilidade. Não é verdade, Alexandre, nosso contador?

Ufa, já era uma vitória. Mas o dr. Gemballa e nós sonhávamos prematuramente com uma futura universidade. E como era óbvio, o pensamento estava voltado para se obter um terreno para tal, e provocamos o prefeito neste sentido, pensando grande. Um mês após, o sr. prefeito Kriek nos convoca para anunciar a doação de um imóvel de 10.380m² para a Fedavi. Que felicidade essa! Mas, ao recebermos a escritura, deparamo-nos com a realidade, pois o local era ocupado pela maior favela do município, a chamada Beira, um autêntico presente de grego com 86 casebres e 480 moradores, imóvel este ocupado, hoje, pelo nosso *campus* central. Todos tinham posse, mas aceitamos o desafio e levamos 15 anos para fazer a desocupação gradativamente, dando a cada um daqueles pobres marginalizados uma habitação condigna.

Sempre notabilizamos uma parceria formidável com a prefeitura, e isso permanece até os dias de hoje. Tivemos nove prefeitos e 12 mandatos.

Iniciava-se a luta pela elaboração de um projeto e o encaminhamento da solicitação do curso, pedido ao Conselho Estadual de Educação, de Administração de Empresas, o segundo curso em Santa Catarina, pois só havia o da Esag, em Florianópolis. E que decepção: o Conselho Estadual de Educação correu conosco e indeferiu o nosso pedido.

Existe uma particularidade: nenhum dos conselheiros que lá estava conhecia Rio do Sul, eram todos da Federal e da Udesc. E nessa primeira tentativa foi indeferido, mas, em verdade, as nossas vias de acesso e rodovias eram precaríssimas, deputados Aldo Schneider e Milton Hobus, e não estimulavam ninguém a vir ao alto vale. Não existia BR-101, nem a BR-282 e a BR-470.

Mas a maior causa do indeferimento foi a inexistência de um ensino médio acadêmico na região, o chamado Científico. Nós também enfrentamos e superamos esse entrave, pois criamos o Curso Científico e o instalamos no Colégio Evangélico Ruy Barbosa. E graças ao prestígio do dr. Gambella junto a órgãos científicos na Alemanha, obtivemos, por doação, dois modernos laboratórios de Biologia e Química para o curso.

Feito isto, voltamos à carga junto ao CEE/SC, meu caro presidente do conselho. Era presidente do CEE Orlando Ferreira de Melo. Ao ser relatado o nosso processo em plenário pelo relator Henrique Stodieck, extremamente austero, bronqueador, uma nova decepção: o Processo n. 181/66 foi aprovado com restrições - coisa que não existe mais hoje - muitas sérias, ou seja, a título precário aprovaram o nosso curso por um ano, prazo no qual deveríamos fazer prova de todas as exigências cabíveis, como concurso de professores, sede própria, biblioteca completa, capacidade técnica e financeira, etc.

Dr. Gambella e nós, que assistíamos à sessão plenária, saímos frustrados e preocupados. E o dr. Gambella laconicamente dizia: 'Isto aqui não é uma

autorização. Isto aqui é um atestado de óbito'. Mas fomos em frente e não dando conhecimento do teor à nossa comunidade, colocamos no cofre. No ano seguinte, já tivemos a solidariedade e a compreensão de alguns conselheiros, em especial do conselheiro Celestino Sachet, ao qual eu presto uma homenagem, e sobrepujamos este viés com muita luta e comprometimento.

Assim, institucionalizado e autorizado o nosso primeiro curso pelo CEE, veio a escolha do seu diretor, um capítulo à parte que ninguém queria aceitar, pois o risco era considerável. Depois de semanas de discussões e propostas, com pressões dos conselheiros e do prefeito municipal, Viegand Eger, contra a sua vontade, afinal muito jovem com vinte e poucos anos de idade, inexperiente, foi escolhido e empossado primeiro diretor da faculdade na madrugada do dia 28 de dezembro de 1966, no gabinete do prefeito.

No dia seguinte, com a preocupação que tínhamos, ao lado do dr. Gemballa, que nos dava apoio, fomos procurar os primeiros professores que nós já tínhamos em mira, os quais eu cito aqui com muito carinho: engenheiro Orlando Monteiro, contador Manfred Georg Schoenberger, promotor de Justiça Ruy Olímpio de Oliveira, economista Ruben Bins da Silveira, economista Milton Pompeu da Costa Ribeiro, e o jurista Danilo Lourival Schmidt, este último o único que ainda vive entre nós.

Feita a seleção de professores, houve todo o esforço no sentido de organizar o primeiro vestibular do curso de Administração. As inscrições foram feitas numa saleta de 9m² no centro da cidade. Elaboradas as questões com muito esmero, adotamos o critério que tínhamos como experiência na faculdade em Curitiba: primeiro as provas escritas, provas que não eram classificatórias, e sim seletivas; questões subjetivas e descritivas; e, posteriormente, na outra semana, as provas orais por bancas de português, matemática, conhecimentos gerais, francês, inglês e até alemão. As provas eram realmente duras, de modo que o candidato tinha que

obter, no mínimo, nota cinco para ser aprovado. E assim foram aprovados 27 candidatos.

Devemos dizer que esta sistemática foi muito trabalhosa, levada com muita seriedade, e isto marca, até hoje, o cunho da nossa universidade: a seriedade.

Feito o vestibular, veio a preocupação de encontrar um local para o funcionamento. Esse foi outro capítulo, pois nenhum colégio queria nos ceder algumas salas. Recorremos ao prefeito João KriECK, que, num rompante, bateu na mesa e deu um prazo aos colégios para que realmente cedessem, e foi o que aconteceu. Somos gratos ao Colégio Dom Bosco e ao então padre diretor Guerino Stringari, que nos cedeu três salas abandonas no porão para a nossa missão.

Precisávamos adquirir estruturas necessárias para o início das aulas e também proceder à reforma das três salas. Não havia nenhum recurso e a prefeitura apenas prometia. Diante do que, nós nos cotizamos com os nossos próprios recursos, e o dr. Gemballa adquiriu da fábrica de móveis Rossmark, de Blumenau, as 30 primeiras carteiras e cadeiras de madeira; Viegand Eger adquiriu e custeou os primeiros 123 livros e a estante de aço para a biblioteca na Livraria Siciliano, em São Paulo; e o sr. Gilberto Meirelles, o sr. Odebrecht e o sr. Dellagiustina custearam a reforma e a pintura das salas.

Assim, no dia 18 de março de 1967, aconteceu a aula inaugural na antiga sede do Esporte Clube Concórdia, ministrada pelo presidente do CEE/SC, dr. Orlando Ferreira de Melo, com a presença dos 27 calouros, professores, autoridades locais, além do diretor sempre lembrado da nossa Faculdade de Economia da Furb, dr. Martinho Cardoso da Veiga, um grande apoiador e amigo da nossa iniciativa.

Uma semana após, iniciávamos as aulas com o nosso time de professores, todos repletos de expectativa e otimismo, mesmo em salas humildemente separadas por madeira compensada. Como diretor lá estava o professor Viegand Eger, que neste momento inicial desempenhava também as funções de secretário, bibliotecário e bedel, que

os mais veteranos sabem o que é: aquela pessoa que formava a integração entre o aluno e a direção para pedir alguma coisa. E tudo isso era feito sem remuneração, porque não tínhamos onde buscar o dinheiro.

Tempos depois, admitimos como secretário o sr. Aleixo Dellagiustina, que logo em seguida foi substituído pela sra. Inêz Walkyria Rodrigues Bortoluzzi, que permaneceu por 14 anos; como primeira bibliotecária a srta. Marisa Ethel Maas; e como servente a inesquecível sra. Caetana Losi.

Em julho de 1967, foi aprovado o primeiro estatuto do Diretório Acadêmico. Eram dinâmicos os nossos alunos e sabiam o que queriam. E foi eleito como presidente o acadêmico Roger Renald Maas.

Tanto a Fedavi como a Furb estavam muito insipientes e longe de um conhecimento mais profundo do funcionamento de uma instituição de ensino superior em termos de uma futura universidade. Assim, organizamos uma viagem de reconhecimento em princípio de 68 para conhecermos as faculdades gaúchas em início de atividades e locamos uma camionete Caravan. E os professores e os diretores da Furb seguiram viagem: dr. Martinho da Veiga, diretor da Faculdade de Economia; e os professores José do Canto Rufino, Milton Pompeu da Costa Ribeiro, Victor Sasse e eu, Viegand Eger, representando a Fedavi.

A primeira instituição visitada foi a faculdade iniciante em Caxias do Sul, uma faculdade de Medicina idealizada e dirigida pelo dr. Virvi Ramos, um grande idealista. Visitamos também a PUC de Porto Alegre e depois a cidade de Santa Maria, onde se estava iniciando a universidade federal sob o comando do grande idealista professor Mariano da Rocha, e lá aprendemos muito. Finalmente, visitamos a Faculdade de Ijuí, com boa organização pedagógica, onde contratamos um notável professor de Metodologia, Frei Romano, que veio a Blumenau e ministrou durante uma semana aulas de Metodologia do Ensino Superior a todos os professores da Furb e Fedavi, além de orientar a respeito do relacionamento e empatia entre docentes e alunos.

Fato este que, certamente, marcou positivamente a todos nós no início da caminhada.

Em 1968, recebemos uma importante visita em nossas modestas instalações no porão do colégio: do general-de-exército Afonso Augusto de Albuquerque Lima, ministro do Interior; e do coronel Rodrigues, chefe do estado-maior do Projeto Rondon, vindos a Rio do Sul para o lançamento da Pedra Fundamental da Barragem Sul, em Ituporanga. Talvez, por compaixão e pena, aprovaram a participação de quatro alunos da Fedavi no primeiro Projeto Rondon, cuja atuação foi em Altamira, na Amazônia. Foi uma honra termos recebido, naquela época, um general do Exército, tão alta patente, e somente podíamos mostrar algumas paredes, a boa vontade e o nosso relato.

Em meados de 1969, retirados alguns barracos da nossa Beira, iniciamos a campanha de arrecadação de fundos para a futura obra. Por iniciativa do dr. Guilherme Gemballa, instituímos o livro ouro para receber doações espontâneas das empresas, um trabalho penoso e constrangedor de pedir dinheiro. Assim, o dr. Gemballa, o diretor Viegand Eger e os conselheiros Joaquim Santana e Nilson Gomes Moreira visitaram 27 empresas registrando no livro CR\$ 19.600,00, o suficiente para custear o estaqueamento do primeiro bloco. É relevante e, ao mesmo tempo, triste citar que, das 27 firmas que colaboraram, hoje subsistem em atividades apenas cinco.

O dia 3 de agosto de 1969 foi uma data relevante para a Fedavi, quando em meio aos barracos lançamos a pedra fundamental do bloco A, com a presença do sr. governador do estado, Ivo Silveira; de dois deputados federais; de cinco deputados estaduais; além do prefeito de Blumenau, Carlos Curt Zadrozny; e do 23º Batalhão de Infantaria. Fizemos uma grande festa! O governador Ivo assinou no ato a autorização para repassar CR\$ 100.000,00, e o deputado federal Albino Zeni, grande expressão, amigo da instituição, homem inesquecível, assinou mais CR\$ 100.000,00 do governo federal, através do ministro Jarbas Passarinho.

O projeto da obra foi elaborado por uma equipe de alunos da Faculdade de Arquitetura de Curitiba, sob a liderança do acadêmico rio-sulense Aldo Siebert e de seu colega Jorge Naufal, gratuitamente. As obras iniciaram sob a responsabilidade do engenheiro Orlando Monteiro, designado por dr. Gemballa, e pelo grande mestre de obras Bertholdo Eger, nosso pai, que dirigiu exemplarmente e com entusiasmo as obras dos blocos A, B, C e D, desde 1969 a 1983. E a quem prestamos a nossa homenagem póstuma com respeito, saudade e gratidão, tendo sido ele o grande mentor e negociador da retirada dos ocupantes da Beira.

No ano de 1969 uma nova geração de professores ingressou na faculdade, advinda na maioria de Blumenau, Lages e Florianópolis. Destacamos o professor Flávio Roberto Collaço, grande jurista e tributarista, tendo sido o nosso vice-reitor por diversos anos. Cito também, entre outros: Haroldo Pabst, João Batista Matos, Aloísio Maia Martins, Jaime Sardá, padre Vitório Bonna, Rodolfo Bezerra Xavier da Silva, padre Orlando Maria Murphi, Glauco Beduschi, Wilfredo Currilin, Daniel Ubaldo Binatti, e os jovens estreantes Osvaldo Moritz, atual professor da Universidade Federal de Santa Catarina, e Lea Del Pra Neto, professora da Universidade de Surbone, na França, talvez já aposentados.

Na década de 70, a primeira turma, com 13 alunos, concluiu o curso, mas não foi possível a colação, pois o curso não havia sido reconhecido pelo Conselho Federal de Educação. Faltavam muitos ingredientes para que isso acontecesse, e o dr. Gemballa e Viegand Eger sempre conversavam diariamente, com preocupação, a respeito desse fato.

Acontece o inesperado: no dia 25 de dezembro, no Natal, falece o nosso baluarte, companheiro idealizador e cofundador, dr. Guilherme Gemballa. Foi uma tragédia! Ficamos sozinhos!

A história continua! O prefeito municipal Artenir Werner, atendendo a sugestões do diretor Viegand Eger, designa para a substituição de Gemballa o jovem e conceituado advogado, dr. Hélio

Roque Rubick, que permaneceu na presidência até novembro de 1987. Foi um profissional dedicado, apesar de nunca ter recebido qualquer remuneração.

Em 1971, a prioridade era a formação de professores, e dos 13 bacharéis que concluíram o curso, foram escolhidos por nós quatro e encaminhados à Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, na avenida Nove de Julho, instituição exemplar, com uma bolsa - e é inacreditável falar isso, hoje - advinda do convênio MEC/USAID, ainda do programa de John Kennedy, e lá permaneceram por dois anos *full time*. Igualmente, conseguimos uma bolsa a Evelásio Fernandes, outro bacharel que enviamos para o Rio Grande do Sul, na PUC, para especialização em Estatística.

Esses jovens transformaram a nossa faculdade quando voltaram. Reformulamos o currículo da nossa faculdade, tornando-a uma instituição de ponta no sul do Brasil, tendo sido aprovado com louvor pelo relator do processo, o reitor da Universidade Federal do Ceará.

Assim, no dia 23 de março de 1973, no Auditório Dom Bosco, aconteceu a solenidade de colação de grau com 40 bacharéis das turmas de 1970, 1971 e 1972. Foi uma festa extraordinária, tendo sido paraninfo o diretor da faculdade, professor Viegand Eger; patrono o excelentíssimo governador do estado, Colombo Machado Salles, uma visita marcante em Rio do Sul; orador Rui Naschenweng Barbosa; e nome de turma dr. Guilherme Gemballa.

Na década de 70, firmamos diversos convênios com a nossa coirmã Furb, de Blumenau, a qual sempre estendo a nossa gratidão, meu caro reitor, João, e implantamos os cursos de Pedagogia, Ciências e Letras.

Em junho de 1972, a Fedavi iniciava o maior projeto de extensão de sua história, iniciado por uma pesquisa de campo dos nossos alunos em 12 municípios no alto vale. Sob a orientação do professor Milton Pompeu, constatou-se que a região carecia de uma escola agrícola para os seus jovens agricultores, que demandavam para as indústrias regionais quando vivíamos o milagre brasileiro,

com o PIB atingindo 14% ao ano. Por intermédio do senador Konder Reis, conseguimos uma audiência, no dia 18 de agosto de 1972, com o excelentíssimo sr. presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, entregando-lhe o projeto dessa escola. Foi uma caminhada longa, 22 anos.

Passamos por 13 ministros da Educação, de Jarbas Passarinho a Murílio Hingel, de 1972 a 1994, quando inauguramos a Escola Agrotécnica Federal sob a chancela da Fedavi, com o investimento de US\$ 8,5 milhões, gerenciada pela nossa fundação, sob nossa coordenação, e que foi transformada no Instituto Federal Catarinense - IFC -, orgulho para o alto vale, Santa Catarina e Unidavi.

Em 1974, a Fedavi foi precursora da criação da Acafe. Em 2 de maio de 1974, nós e o dr. Hélio Roque Rubick estivemos em Gravatal, quando foi constituída a nossa Acafe, a qual já tivemos oportunidade de presidir.

Em 1979, a Fedavi implantou os primeiros cursos técnicos de nível médio: Secretariado e Processamento de Dados.

Na década de 80, a Fedavi entra na área tecnológica, adquirindo, em 1982, os dois primeiros computadores profissionais que vieram para o alto vale de Itajaí, sendo um modelo 600 e o outro 700, ambos da marca Prológica, que, inicialmente, foram utilizados para trabalhos burocráticos, mas sendo muito válida a sua aquisição, pois o seu custo correspondeu a de um Fusca.

O ano de 1983, época em que inauguramos o bloco C, foi tragicamente marcado pelas enchentes no vale de Itajaí, com o rio atingindo 15,08m, causando danos fantásticos para a nossa instituição. E foi aí que retiramos os últimos barracos da Beira.

Foi na década de 80 que admitimos a maioria dos professores da quarta geração, e que ainda estão na instituição. São os velhinhos que hoje compõem o quadro de decanos da mesma, quais sejam: Alcir Teixeira, egresso da Fedavi, do curso de Administração, e admitido em março de 1983 como

professor assistente de nossa própria disciplina de Finanças, e hoje é vice-reitor e pró-reitor de Administração; Célio Simão Martignago, admitido em setembro de 1983, na condição de professor do ensino médio/técnico, e foi nosso vice-reitor por oito anos e hoje é o reitor do Centro Universitário; Larry Clauberg, admitido em setembro de 1983, no ensino médio, e hoje é professor de diversas disciplinas; Jaime João Pasqualini, admitido em agosto de 1985, na condição de assistente do professor Flávio Roberto Collaço, e hoje é titular em diversas áreas, tendo sido, inclusive, reitor; Walter Carlos Seyfert, admitido em outubro de 1985 como assistente na disciplina do professor Danilo Lourival Schmidt, e hoje é titular de disciplinas em diversos cursos superiores. Vale ainda registrar que em maio de 1981 admitimos a funcionária técnica administrativa Carmem Erondina Bogo, hoje a técnica pedagógica mais antiga em atividade. Estes são registros históricos valiosos.

Em 1987, assume a presidência o nosso egresso Hilário Rosa, permanecendo por oito anos e destacando-se pela sua lealdade, determinação e vontade de evoluir.

Em 1988, ano da Constituinte, a Fedavi exerce um papel fundamental, muito desconhecido até, na consolidação das fundações comunitárias do Sistema Acafe, pois o art. 242 da Constituição em elaboração previa que as fundações criadas por lei estadual ou municipal não poderiam cobrar mensalidades escolares de seus alunos e que o ensino seria gratuito. Diante do fato que inviabilizaria as nossas instituições, organizamos uma comitiva de ida a Brasília, integrada pelos seguintes diretores saudosos: professor Lauro Zimmer, da Udesc; professor Santo Rossetto, da Fundação de Chapecó; além de Viegand Eger, professor Aristides Cimadon e professor Edson Villela. Fomos lá para articular com a comissão de Educação da Constituinte, integrada pelos senadores Artur da Távola, Jorge Konder Bornhausen e mais dois senadores que não recordamos os nomes,

além do deputado Florestan Fernandes, relator da comissão, uma personalidade de esquerda radical que não concordava com os nossos propósitos, argumentando que quem as criou, que as mantenha!

Após três dias de negociações, chegamos a um consenso de que as instituições não subsidiadas preponderantemente pelo poder público poderiam cobrar mensalidades. E a atual redação do art. 242, se vocês conferirem, foi feita e sugerida pela nossa comissão, no gabinete de um senador, uma vitória do nosso sistema.

Na década de 90, após mais de oito anos de insistência e lutas, inclusive enfrentando a oposição de grande parcela de profissionais da classe profissional e regional e do próprio órgão corporativo, instalamos o tão sonhado curso de Direito, em 1º de março de 1993, em parceria com a Furb e com a participação de professores daquela universidade, graças à cooperação e amizade do então reitor Celso Mário Zipf.

É interessante registrar, pois faz parte da história, que mesmo sob uma certa dúvida que muitos colocavam sobre o sucesso e qualidade do curso no primeiro provão de avaliação do MEC, em 1997, o curso de Direito de Fedavi auferiu conceito 'A', único no estado, suplantando, inclusive, a UFSC. Hoje, o curso, que já formou mais de 1.500 bacharéis, conta com o apoio de todos os profissionais da área e é orgulho para a Fedavi.

Em 17 de dezembro de 1994, com a presença do ministro da Educação, Murílio de Avellar Hingel, inauguramos, após 22 anos de persistência, a grande obra de extensão da Fedavi/ Unidavi, a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, obra orgulho para a nossa região.

Vale citar as três obras mais importantes no âmbito social edificadas nos últimos 50 anos em nosso município, com a participação da nossa sociedade: Unidavi, Escola Agrotécnica Federal, hoje IFC, e Hospital Regional.

Em 1995, é eleito, e assume a presidência do Conselho da fundação, o professor Jaime João Pasqualini, e inicia-se uma fase de expansão, com

a criação de *campi* nos municípios vizinhos. E coloca-se a mudança de nome para universidade no dia 7 de julho de 2001, quando recebemos o governador do estado, que homologou este ato.

Em outubro de 2003, são realizadas pela primeira vez as eleições plenas e diretas para reitor e vice-reitor, uma campanha memorável e democrática, concorrendo duas chapas e saindo vencedora, por larga margem de votos, a chapa do professor Viegand Eger para reitor e Célio S. Martignago para vice-reitor. Foi um mandato de 2004 a 2007, com reeleição até 2011, sendo uma gestão inovadora, com modernização, crescimento e tornando a instituição, acima de tudo, muito sólida, e que permanece e prevalece até hoje, devendo continuar assim para o futuro como uma bandeira.

EM 2012, é eleito e assume a reitoria o professor Célio S. Martignago como reitor e o professor Alcir Teixeira como vice, os quais estão dando continuidade à caminhada de desenvolvimento, qualidade e solidez da Unidavi, tendo obtido já três Prêmios Elpídio Barbosa, estando com as suas vistas voltadas para aprimoramento do campo tecnológico e implantação da Medicina.

São estes alguns fragmentos, meus amigos, da história da Unidavi. Ela é longa e permaneceríamos aqui horas.

Vejamos a Unidavi em números, hoje, depois de 50 anos: área construída de 22.940m², 14.200 formados e diplomados, 248 professores na ativa e 136 funcionários administrativos, 4.245 alunos matriculados nos diversos cursos e diferentes níveis.

Finalizo dizendo que se espelhando nos feitos do trabalho, no amor e na lealdade do passado é que chegamos às conquistas do presente e, por consequência, guardamos a eterna gratidão e reconhecimento também.

O eterno muito obrigado aos companheiros pioneiros e precursores, os quais muitos não estão mais aqui conosco, desta fantástica obra Fedavi/Unidavi. Que a lealdade e a seriedade

prevaleçam e que Deus, o nosso Criador, abençoe esta instituição através dos séculos.”

Muito obrigado a todos e uma boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço ao professor Viegand Eger pela manifestação e o relato da história da Unidavi.

Convido, neste momento, para fazer uso da palavra, em nome de instituição homenageada, o magnífico reitor, professor Célio Simão Martignago.

O SR. CÉLIO SIMÃO MARTIGNAGO - Boa-noite a todos!

Inicialmente, quero cumprimentar o excelentíssimo sr. deputado Aldo Schneider, vice-presidente desta Casa, e em seu nome cumprimentar todas as demais autoridades mencionadas pelo Cerimonial.

(Passa a ler.)

“Senhores, há 50 anos a situação econômica do país não era muito diferente da atual, um período difícil e complicado. Em 1966, imperava por todos os recantos do país a força da ditadura. No alto vale a economia enfraquecia, mas, porém, era preciso navegar. Por isso, algumas pessoas idealistas, como Guilherme Gemballa e Viegand Eger, sugeriram a criação, em Rio do Sul, de uma faculdade, vislumbrando novas possibilidades e alvissareiras perspectivas para uma região premiada pelo desemprego, pela descrença e pelo abandono. E apostando na formação e educação do homem, promovendo, com a criação de uma instituição de ensino superior, o conhecimento e o desenvolvimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por isso, esses marinheiros do imaginário não hesitaram, em 1966, em criar a Fedavi, hoje Unidavi, através do decreto municipal, sancionado pelo então prefeito Alfredo João Kriek, hoje aqui representado pela sua filha Maria Salete Kriek.

No mesmo ano, foram aprovados os estatutos e nomeado o primeiro presidente, o idealizador e fundador, dr. Guilherme Gemballa, hoje aqui

representado pelas suas filhas Virginia e Vera Gemballa, e o primeiro diretor, professor Viegand Eger, que acabou de falar. São nomes que jamais devem ser esquecidos.

Os sacrifícios da época foram enormes. Dinheiro somente do próprio bolso. Afinal de contas, Rio do Sul não existia no mapa imaginário das autoridades educacionais do estado de Santa Catarina, e muito menos nas estatísticas do ministério da Educação.

Mas foi neste clima meio utópico que surgiu o primeiro curso de Administração. Houve uma força-tarefa por parte de muitas entidades, que deram apoio, aprovaram ideias, realizaram reuniões, emprestaram espaços. Enfim, todos são corresponsáveis pelo que a Unidavi é hoje.

Por isso, o agradecimento muito especial da Unidavi para o município de Rio do Sul, que primeiramente aprovou e sancionou a lei, hoje aqui representado pelo chefe-de-gabinete, sr. Eduardo Rinnert Schulze, e à época sancionada pelo prefeito, sr. Alfredo João Krieck.

Na sequência, o agradecimento à Câmara de Vereadores de Rio do Sul, que também, por unanimidade, aprovou o projeto que mais tarde foi sancionado pelo prefeito. Hoje, a Câmara de Vereadores do Rio do Sul está aqui representada pelo seu presidente, Mário Miguel.

Também houve, senhores, a participação do Conselho Estadual de Educação, hoje aqui representado pelo presidente dr. Osvaldir Ramos, a quem agradecemos pelo incentivo dado na época pelo já mencionado professor Orlando Ferreira de Melo, presidente.

Mas, inegavelmente, duas entidades foram fundamentais neste período, e também já mencionadas, mas relevantes para o momento. Uma foi o Colégio Dom Bosco, por ter cedido o espaço físico, uma vez que não havia na cidade outras locações onde pudessem ser ministradas as aulas. Por esta razão, foi prestada a homenagem ao Colégio Dom Bosco e aos padres Salesianos, aqui representados pelo padre Dirceu Fernando Belotto.

Também, senhores, foi fundamental a participação da Furb, não somente na concessão e empréstimo dos seus professores, mas, acima de tudo, na troca de experiências. Por esta razão, uma homenagem à Furb, aqui neste ato representada pelo dr. João Natel Pollonio Machado.

Igualmente, foi importante a Fapesc, neste ato representada pelo sr. presidente, dr. Sergio Gargioni, que aprovou diversos projetos de pesquisa e extensão, em especial a criação da Incubadora, com o apoio do então presidente, dr. Antônio Diomário de Queiroz, a quem prestamos a nossa homenagem.

Inegavelmente, também há que se reconhecer a prestação de serviços da Acafe, através de todos os seus presidentes. E aqui, em especial, faço um agradecimento ao dr. Günter Lothar Pertschy, que neste ato representa o presidente da Acafe.

Queremos deixar um reconhecimento à Amavi - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí - , neste momento representada pela excelentíssima vice-presidente e prefeita do município de Lontras, sra. Martina Zucatelli, porquanto a Amavi não somente prestou auxílio, mas, em especial, recursos para a construção do bloco C da Unidavi.

Além dessas entidades, faz-se necessário mencionar a Associação Empresarial de Rio do Sul - Acirs -, aqui representada pelo sr. Alex Ohf, e a Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL -, aqui representada pelo professor e presidente, Paulo José Fiamoncini, porquanto essas entidades tinham muito interesse na criação de um curso de Administração para a formação de futuros profissionais para a região do alto vale.

Mencionamos ainda a JCI, que emprestaria os seus jovens para fazerem o curso de Administração, e, essenciais também para a existência da Unidavi e do curso de Administração, os acadêmicos. Por esta razão, é prestada uma homenagem ao Diretório Central dos Estudantes, aqui representado pelo Pedro Alex Portes Ferreira.

Mas, senhores, a Unidavi está sensibilizada por esta homenagem nesta noite. Vencidos todos os percalços, os nossos olhos, hoje, enchem-se de

felicidade ao perceberem que foi possível a realização desse sonho. Por isso, ela agradece e reverencia os excelentíssimos srs. deputados Aldo Schneider e Milton Hobus, pela grandeza de espírito em apresentar a proposição para a realização desta sessão especial em comemoração aos 50 anos de fundação da Unidavi, e agradece também aos demais deputados por terem deferido esta proposição.

Creio que ninguém aqui poderá sopesar a importância que foi e é a implantação de um curso superior no alto vale do Itajaí. São 51 municípios atendidos pelos 42 cursos oferecidos pela Unidavi neste meio século de vida. Milhares de jovens puderam concluir um curso superior, sem sair de sua cidade e, o mais importante, fixando residência na sua cidade natal e lá exercendo com competência e dignidade a profissão eleita e escolhida.

A Unidavi, senhores, é uma instituição filantrópica e comunitária, investe seus recursos na melhoria da estrutura, na capacitação do corpo docente, na ampliação das áreas físicas e, principalmente, na ajuda aos acadêmicos comprovadamente carentes com a concessão de bolsas.

Nessa preocupação com a qualidade, a Unidavi oferecerá, no próximo semestre, um mestrado institucional em Administração. E ainda, na certeza de contribuir para o desenvolvimento do alto vale, encontra-se em fase adiantado o projeto para a criação do curso de Medicina. O pedido já foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação e estamos aguardando o parecer final. E dois mestrados serão oferecidos nos próximos anos, um na área de saúde, para atender ao curso de Medicina, e outro na área de Humanas, para atender aos docentes do curso de Direito.

Mas, excelentíssimos srs. deputados, se a Unidavi conquistou todo esse respeito e hoje está entre as melhores de Santa Catarina, não posso deixar de ressaltar a importância das políticas educacionais do governo do estado de Santa Catarina, secretário João Matos, que se dão com a

efetiva contribuição desta Casa legislativa, aprovando e mantendo os arts. 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Creio, nobres deputados, que v.exas. não conseguirão dimensionar a quantidade de acadêmicos que são beneficiados com bolsas de estudos, e avaliar a importância desses benefícios para as famílias cujos filhos são agraciados com recursos provenientes das bolsas dos arts. 170 e 171. Diria, srs. deputados, que se constitui num crime de lesa-majestade querer alterar a Constituição do estado nestes artigos.

Finalizo externando os sentimentos por este momento tão nobre e sublime. Em nome da comunidade unidaviana, deixo a todos um profundo e sincero agradecimento.

Senhores, as palavras não conseguem revelar todo o sentimento de gratidão, mas fiquem com a certeza de que homenagens desta magnitude permanecerão eternas. Que Deus continue a abençoar esta Casa e as pessoas que fazem parte dela!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Convido para fazer uso da palavra o eminente deputado Milton Hobus, que, juntamente conosco, tem a missão de representar Rio do Sul e região neste Parlamento.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Quero cumprimentar o sr. presidente, deputado Aldo Schneider; o secretário João Matos, que representa o governador Raimundo Colombo; e nas pessoas do reitor Célio Simão Martignago e do professor Viegand Eger, permitam-me cumprimentar todos os demais reitores de universidades presentes e todas as demais autoridades já nominadas.

Vou ser rápido. Gostaria de agradecer, primeiramente, ao colega e amigo, deputado Aldo Schneider, pela propositura deste evento que marca e definitivamente registra nesta Casa a importância dessa instituição que todos nós respeitamos, convivemos e, como egressos também, temos muito orgulho dela.

Foi quebrado o protocolo para permitir que eu me manifestasse em breves palavras, já que no momento oportuno, na primeira sessão desta Casa, vou usar a tribuna para discorrer um pouco mais sobre essa história tão bonita e a importância da Unidavi para o desenvolvimento do alto vale do Itajaí.

Notem, senhores, o protagonismo de pessoas como Viegand - e permita-me assim chamá-lo pela amizade e tempo de história e convívio -, que se sentaram em torno de uma mesa para, com o espírito público elevado de participação comunitária, procurar formas de se doar em favor de uma região empobrecida, que vivia, talvez, um dos seus piores momentos.

Esse protagonismo está cada vez mais em falta, deputado Aldo Schneider. O que esses homens fizeram no passado, o espírito público de doação, é substituído pelo individualismo do mundo moderno em que vivemos. Poucas pessoas têm tempo para se doar a alguma coisa, e aí talvez esteja a grande diferença de 50 anos atrás para o momento em que vivemos hoje.

Então, foi com esse protagonismo e essa iniciativa do espírito colaborativo que tudo começou. Lembro-me, jovem empresário como era, de você chegando lá com o livro ouro para a compra do terreno da Escola Agrotécnica, e depois foi assim com o Hospital Regional. É por isso que nos diferenciamos como região e como iniciativa de participação comunitária, e é isto que eu gostaria de ressaltar nestas breves palavras.

Parabéns, Unidavi! Parabéns aos professores e alunos! Parabéns a todos aqueles que passaram por esta escola, professor João Matos, que formou mais de 14 mil estudantes que ajudaram a transformar o alto vale do Itajaí e Santa Catarina. Muitos de lá partiram para outras regiões e foram notáveis em grandes empresas de Santa Catarina, em todas as áreas, e a gente rio-sulense tem muito orgulho disso.

Parabéns a todos! Parabéns, deputado Aldo Schneider, pela iniciativa e muito obrigado pela oportunidade!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) -
Agradeço a manifestação de v.exa., deputado.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, e convida-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, especial, para quarta-feira, dia 29, às 19h, em comemoração aos 45 anos da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - Casan.

Está encerrada a presente sessão.